

**- Informe de Política Externa Brasileira –  
Nº 225  
28/08/09 a 03/09/09**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).  
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini, Patrícia Carmos, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

**Argentina escolheu padrão de TV digital igual ao brasileiro**

No dia 28 de agosto, durante a cúpula da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), em Bariloche, o governo argentino confirmou oficialmente que adotará o modelo nipo-brasileiro de televisão digital, também já escolhido pelo Peru. Segundo a agência oficial de notícias do governo argentino, a decisão reafirma a intenção de ambos os países de trabalharem juntos para que a região siga crescendo econômica e socialmente. Na ocasião, o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, comunicou ao presidente Lula que também assinará um acordo para adotar este modelo de televisão digital (*Folha de S. Paulo – Dinheiro – 29/08/2009*; *O Globo – Panorama Político – 29/08/2009*).

**Reunião da Unasul não apaziguou divergências**

A reunião da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), ocorrida no dia 28 de agosto, em Bariloche, terminou sem solução para as divergências acerca da instalação das bases norte-americanas na Colômbia. Sob um clima de tensão, o presidente Álvaro Uribe rechaçou o intervencionismo na Colômbia, enquanto o presidente venezuelano, Hugo Chávez, apresentou um documento impactante indicando que os EUA podem estender sua atuação a outros países. A maioria dos países presentes tentou amenizar os atritos, visando preservar o processo de integração regional. Para agregar as diferenças manifestadas, a declaração final abordou, de maneira vaga, os temas sensíveis relacionados à segurança regional e frisou a necessidade de se tentar uma estratégia de recuperação da confiança mútua através da maior transparência de informações na área de defesa. Também foi convocada uma reunião de ministros da Defesa do bloco para setembro. Antes do início do encontro, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, havia reiterado a necessidade de se alcançar medidas concretas para a construção de confiança entre os países-membros e pedido a Chávez cautela e tom moderado nos debates com Uribe. Durante o encontro, Lula manteve uma posição crítica ao acordo, mas sem atacar Uribe, reiterando a necessidade de um encontro entre os países da Unasul e o presidente norte-americano, Barack Obama (Folha de S. Paulo – Mundo – 28/08/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 29/08/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/08/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/08/2009; O Globo – O Mundo – 28/08/2009; O Globo – O Mundo – 29/08/2009).

### **Brasil perdeu direito a voto na OMM**

O Estado brasileiro perdeu seu direito a voto na Organização Meteorológica Mundial (OMM), órgão ligado à Organização das Nações Unidas (ONU). Sem pagar sua conta financeira há três anos, acumulada em US\$ 2,5 milhões, o Brasil não poderá votar num momento em que a comunidade internacional precisa decidir sobre o futuro das emissões dos gases que geram o efeito estufa (O Estado de S. Paulo – Vida & - 01/09/2009).

### **OMC autorizou retaliação do Brasil aos EUA**

No dia 30 de agosto, o Brasil foi autorizado pela Organização Mundial do Comércio (OMC) a retaliar os Estados Unidos pelos subsídios concedidos à produção e à exportação de algodão. O valor da retaliação pode chegar a US\$ 800 milhões, de acordo com cálculos do Ministério das Relações Exteriores. Neste contencioso, que iniciou-se em 2002 e finaliza-se em 2009 por não serem permitidos mais recursos, a OMC consentiu que o Brasil retalie os EUA não só no comércio de bens (alvo do litígio), mas também na propriedade intelectual e no setor de serviços. O Itamaraty, que buscava uma retaliação monetária maior, afirmou que a decisão da OMC é um ganho político para o Brasil e para o sistema multilateral de comércio (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 31/08/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/09/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 02/09/2009; O

Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 01/09/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 02/09/2009; O Globo – Economia – 01/09/2009; O Globo – Economia – 02/09/2009).

### **Itamaraty foi surpreendido por declarações de mediador em Honduras**

O Itamaraty recebeu com surpresa as alegações do presidente da Costa Rica, Óscar Arias, sobre a resolução da crise política em Honduras. Arias defendeu as eleições hondurenhas, previstas para novembro, como possível fator estabilizador da crise no país caribenho, iniciada após a deposição de seu presidente, Manuel Zelaya. Apesar de não citar claramente as alegações do presidente Arias, o Itamaraty reiterou sua posição, alegando que não reconhecerá o resultado de eleições sob o governo golpista. A União Europeia e os Estados Unidos também ameaçaram boicotar as eleições de Honduras, caso o presidente Zelaya não seja restabelecido (Folha de São Paulo – Mundo – 03/09/2009).

### **Autoridades brasileiras discordam da regulamentação de remuneração de banqueiros**

Às vésperas da reunião ministerial do G-20, grupo formado pelas 19 maiores economias globais e a União Europeia, o ministro brasileiro da Fazenda, Guido Mantega, e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles demonstraram desacordo com a posição do bloco de regulamentar a remuneração de financistas. Na avaliação das autoridades brasileiras, a remuneração dos banqueiros, ao menos no país, não é um problema, uma vez que o sistema bancário não enfrentou o quase colapso que se verificou nos Estados Unidos e em alguns países europeus. A delegação brasileira demonstrou maior interesse por uma possível solução para enfrentar a retirada dos subsídios concedidos pelos governos em diferentes formatos e que chegarão, em 2010, a US\$ 5 trilhões, quase quatro vezes o tamanho de toda a economia brasileira (Folha de São Paulo – Dinheiro – 03/09/2009).